

Os grandes concílios e os pais da igreja

“Porque, na verdade, ele não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso, era necessário que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos.”

Hebreus 2.16-17 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: Rm 5; Ef 2.1-10; Hb 2.14-18

PARA COMEÇAR

A era de ouro dos pais

Por que um período de apenas setenta anos produziu os maiores mestres da igreja antiga? Quem foi Agostinho, e por que tanto católicos quanto protestantes o reivindicam até hoje? E como a igreja chegou à confissão de que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem numa só pessoa?

O que esta aula cobre. De 381 a 451, do Concílio de Constantinopla ao de Calcedônia. A igreja recém-saída da clandestinidade precisava formular sua fé, formar seu povo, traduzir sua Bíblia e responder ao desmoronamento do mundo romano. Deus levantou homens à altura: no Oriente, os capadócios e João Crisóstomo; no Ocidente, Ambrósio, Jerônimo e, acima de todos, Agostinho.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (381-451)

386 Conversão de Agostinho	Num jardim em Milão, ouvindo "toma e lê", Agostinho abre Romanos 13.13-14 e se rende. A história está nas Confissões.
382-405 A Vulgata	Jerônimo traduz a Bíblia para o latim do povo, insistindo em partir do hebraico no Antigo Testamento.
398-407 Crisóstomo em Constantinopla	Um dos maiores pregadores da igreja antiga denuncia o luxo da corte, é deposto e morre no exílio: "Glória a Deus por todas as coisas".
410 Saque de Roma	Alarico e os godos saqueiam a cidade eterna. Os pagãos culpam o cristianismo; Agostinho responde com A Cidade de Deus.
412-430 Controvérsia pelagiana	Contra Pelágio, Agostinho defende que a salvação, do início ao fim, é obra da graça (Ef 2.8-9).
431 Concílio de Éfeso	Condena Nestório, que parecia dividir Cristo em duas pessoas. Aquele que nasceu de Maria é o próprio Filho de Deus.
451 Concílio de Calcedônia	Mais de 500 bispos definem: Cristo, uma só pessoa em duas naturezas, "sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação".

PARTE 1

João Crisóstomo, a boca de ouro

João de Antioquia (347-407) ganhou depois da morte o apelido pelo qual o conhecemos: **Crisóstomo, "boca de ouro"**. Formado na melhor retórica grega, converteu o talento em ferramenta do evangelho e tornou-se um dos maiores pregadores da igreja antiga.

Seu método deveria envergonhar muitos púlpitos modernos: pregava a Escritura livro por livro, versículo por versículo, explicando o texto e aplicando-o à vida do povo, sem alegorias mirabolantes. Centenas dessas exposições sobreviveram, e ainda hoje se leem com proveito.

Em 398 foi feito bispo de Constantinopla, a capital, e ali sua pregação encontrou um alvo perigoso: o luxo da corte e a hipocrisia dos poderosos. Cortou despesas do palácio episcopal para sustentar hospitais e pobres, e denunciou do púlpito a vaidade da imperatriz Eudóxia. O resultado era previsível: deposto e exilado, morreu em 407, a caminho de um desterro ainda mais remoto, com estas últimas palavras: "Glória a Deus por todas as coisas".

Crisóstomo é o lembrete permanente de que a pregação fiel tem preço, e de que vale a pena pagá-lo (2Tm 4.2-5).

PARTE 2

Jerônimo e a Bíblia do povo

Jerônimo (c. 345-420) foi o maior erudito bíblico da igreja antiga, um homem de temperamento áspero e piedade intensa, que trocou as bibliotecas de Roma por uma cela em Belém, ao lado da gruta do nascimento de Jesus. Ali realizou a obra da sua vida: revisou os Evangelhos latinos e traduziu grande parte do Antigo Testamento diretamente do hebraico; seu trabalho tornou-se o núcleo da Bíblia latina do Ocidente, mais tarde chamada Vulgata (da língua comum, “vulgar”, do povo).

O princípio das fontes

Jerônimo insistiu em traduzir o Antigo Testamento diretamente do hebraico, e não do grego da Septuaginta. Voltar às línguas originais: princípio que a Reforma retomaria mil anos depois.

A ironia da história

A tradução feita para colocar a Bíblia na língua do povo acabou, séculos mais tarde, virando monumento intocável numa língua que o povo já não falava. Guarde essa ironia; ela será central nas aulas 7 e 8.

De Jerônimo ficou uma frase que resume sua vida: **"Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo".**

PARTE 3

Agostinho de Hipona

Se Paulo é o teólogo do Novo Testamento, Agostinho (354-430) é o teólogo mais influente da história da igreja depois dele. Nascido em Tagaste, no norte da África, filho da cristã Mônica e de um pai pagão, o jovem brilhante fugiu de Deus por trinta anos: uma concubina, um filho, a seita dos maniqueus, o ceticismo, a ambição acadêmica.

Em Milão, a pregação de Ambrósio derrubou suas objeções intelectuais, mas faltava a rendição da vontade. Ela veio em 386, num jardim, quando ouviu uma criança cantar "toma e lê", abriu a carta aos Romanos e leu: "andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedeiras... mas revistam-se do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13.13-14). A história completa ele mesmo conta nas Confissões, primeiro livro de memórias espiritual da literatura, escrito todo em forma de oração.

Contra os donatistas

Um cisma que exigia igreja de puros e rebatizava quem viesse da igreja "contaminada". Agostinho defendeu que a validade dos sacramentos não depende da dignidade do ministro, e que na igreja visível trigo e joio crescem juntos até a colheita (Mt 13.24-30).

Contra Pelágio

O monge que ensinava que o homem nasce sem pecado original e pode obedecer a Deus por suas próprias forças. Agostinho defendeu que o pecado atingiu a raiz da natureza humana e que a salvação, do início ao fim, é obra da graça de Deus (Ef 2.8-9). A Reforma nasceria, mil anos depois, de um retorno a essa doutrina da graça.

A Cidade de Deus

Quando Roma caiu em 410 e os pagãos culpavam o cristianismo, Agostinho respondeu: os impérios nascem e morrem, mas a cidade de Deus, formada pelos que amam a Deus mais que a si mesmos, atravessa a história rumo à eternidade. Morreu em 430, com os vândalos sitiando sua cidade e os salmos penitenciais afixados na parede do quarto.

PARTE 4

Verdadeiro Deus e verdadeiro homem

Resolvida em Niceia a divindade do Filho, restava a pergunta seguinte: como divindade e humanidade se unem na pessoa única de Jesus? Dois erros opostos forçaram a igreja a responder.

Nestório (condenado em Éfeso, 431)

Falava de Cristo de um modo que parecia dividi-lo em duas pessoas, o Filho de Deus e o homem Jesus, apenas justapostos. Éfeso afirmou: aquele que nasceu de Maria é o próprio Filho de Deus (por isso a expressão "mãe de Deus", que diz respeito a quem é Jesus, não a uma exaltação de Maria).

Êutiques (condenado em Calcedônia, 451)

Ensinava que a humanidade de Cristo teria sido absorvida pela divindade, como uma gota de mel no oceano, restando uma natureza só.

O Concílio de Calcedônia (451), o maior da igreja antiga, rejeitou os dois extremos e formulou a definição que protestantes, católicos e ortodoxos confessam juntos até hoje: Jesus Cristo é **uma só pessoa em duas naturezas**, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, "sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação".

Por que isso importa: se ele não fosse verdadeiro Deus, não poderia nos salvar; se não fosse verdadeiro homem, não poderia nos representar e morrer em nosso lugar (Hb 2.14-17; 1Tm 2.5). A fórmula não explica o mistério, e nisso está sua sabedoria: ela levanta quatro cercas e diz: dentro delas está o Cristo dos evangelhos.

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes da era de ouro

CONFISSÕES 1.1 • C. 397

Agostinho, abrindo as Confissões

"Grande és tu, Senhor, e infinitamente digno de louvor. [...] Tu nos fizeste para ti, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em ti."

DEFINIÇÃO DE CALCEDÔNIA • 451

O núcleo da definição

"Seguindo os santos pais, ensinamos unanimemente que se confesse um só e o mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, perfeito na divindade e perfeito na humanidade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, [...] consubstancial ao Pai segundo a divindade e consubstancial a nós segundo a humanidade, em tudo semelhante a nós, exceto no pecado; [...] um só e o mesmo Cristo, Filho, Senhor, unigênito, reconhecido em duas naturezas, sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação."

HOMILIAS SOBRE MATEUS

Crisóstomo, sobre a Escritura

"Esta é a causa de todos os males: não se conhecerem as Escrituras."

A PONTE WESLEYANA

Wesley, Agostinho e a graça

Onde fica a tradição wesleyana nesse mapa? Em cheio na herança dos pais, mas com discernimento. Wesley recebeu de coração a cristologia de Niceia e Calcedônia e amava os pais orientais, Crisóstomo entre eles, cuja ênfase na cooperação do homem com a graça e na santidade prática ecoa em toda a espiritualidade metodista.

Quanto a Agostinho, é preciso dizer duas coisas com igual clareza. Com Agostinho, contra Pelágio, confessamos que o homem caído não tem força alguma para se salvar e que a salvação é toda pela graça; o arminianismo wesleyano não é um meio-termo pelagiano, como caricaturam alguns.

Mas o Agostinho tardio foi além, ensinando a predestinação incondicional de um número fixo de eleitos e a graça irresistível, e nesse ponto a tradição wesleyana, com a igreja dos primeiros quatro séculos inteira, respeitosamente discorda: a graça que salva é oferecida a todos (Tt 2.11; Jo 3.16) e capacita a resposta humana sem anulá-la (a graça preveniente). Deus quer "que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1Tm 2.4). Voltaremos a esse debate na aula sobre a Reforma e, com profundidade, na segunda série.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

A inquietação do coração

A frase de Agostinho descreve cada vizinho nosso que tenta preencher com consumo, prazer e sucesso um vazio do tamanho de Deus. A igreja que entende isso não vende produtos religiosos; anuncia o descanso que só existe em Cristo (Mt 11.28).

Pregação expositiva não é moda

É a herança de Crisóstomo. Onde a Escritura é explicada com fidelidade e aplicada com coragem, o povo cresce; onde o púlpito vira palco de opiniões, o povo define. E o pregador fiel deve estar pronto para o preço que Crisóstomo pagou.

Guardar a cristologia é guardar o evangelho

As quatro cercas de Calcedônia continuam derrubando os cristos falsificados de hoje: o Cristo apenas mestre moral, o Cristo místico desencarnado, o Cristo produto de marketing. Somente o Cristo verdadeiro Deus e verdadeiro homem salva verdadeiramente.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Crisóstomo • Boca de ouro

João de Antioquia (347-407), um dos maiores pregadores da igreja antiga: exposição bíblica versículo por versículo. Exilado por denunciar o luxo da corte; morreu dizendo “Glória a Deus por todas as coisas”.

Vulgata • A Bíblia em latim

Núcleo produzido por Jerônimo (382-405): Evangelhos revisados e AT traduzido do hebraico. Séculos depois, virou monumento intocável numa língua morta: ironia que preparou a Reforma.

Jerônimo • “Ignorar as Escrituras...”

“...é ignorar a Cristo.” O maior erudito bíblico da igreja antiga, da cela de Belém.

Rm 13.13-14 • O texto da conversão

O texto que Agostinho leu no jardim de Milão (386), após ouvir “toma e lê”: “revistam-se do Senhor Jesus Cristo”. A história está nas Confissões.

Confissões 1.1 • O coração inquieto

“Tu nos fizeste para ti, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em ti.” O primeiro livro de memórias espiritual, escrito como oração.

Donatismo • Trigo e joio

Cisma que exigia igreja de puros. Agostinho: os sacramentos não dependem da dignidade do ministro, e trigo e joio crescem juntos até a colheita (Mt 13.24-30).

Pelágio • O homem sem graça?

Ensinava que o homem nasce sem pecado original e obedece por força própria. Agostinho respondeu: a salvação, do início ao fim, é obra da graça (Ef 2.8-9).

Cidade de Deus • Depois de 410

Resposta de Agostinho ao saque de Roma: impérios nascem e morrem; a cidade de Deus atravessa a história rumo à eternidade.

Calcedônia, 451 • As quatro cercas

Uma só pessoa em duas naturezas: “sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação”. Verdadeiro Deus (para salvar) e verdadeiro homem (para nos representar, Hb 2.14-17).

Graça preveniente • A ênfase wesleyana

Com Agostinho contra Pelágio: tudo é graça. Contra o Agostinho tardio: a graça é oferecida a todos (Tt 2.11) e pode ser resistida; Deus quer que todos sejam salvos (1Tm 2.4).

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. O que significa o apelido “Crisóstomo”?

a) Boca de ouro

- b) Defensor da fé
- c) Exilado
- d) Grande bispo

Resposta: a. Isso. Dado depois da morte, pelo maior talento de pregação da igreja antiga, posto a serviço da exposição da Escritura.

2. Por que Crisóstomo foi exilado?

- a) Por se recusar a pregar
- b) Por heresia
- c) Por denunciar o luxo da corte e a vaidade da imperatriz**
- d) Por roubo

Resposta: c. Correto. Cortou o luxo do palácio episcopal para sustentar pobres e pregou contra os poderosos. A pregação fiel tem preço (2Tm 4.2-5).

3. O que é a Vulgata?

- a) O primeiro credo da igreja
- b) A Bíblia latina cujo núcleo Jerônimo produziu: Evangelhos revisados e AT traduzido do hebraico**
- c) Um concílio
- d) Uma heresia do século quarto

Resposta: b. Isso. O trabalho de Jerônimo, feito para a língua “vulgar” (comum) do povo, tornou-se o núcleo da Bíblia latina do Ocidente. O princípio de voltar às fontes originais seria retomado pela Reforma.

4. Qual texto bíblico Agostinho leu em sua conversão no jardim de Milão?

- a) Is 6.8
- b) Jo 3.16
- c) Sl 51

d) Rm 13.13-14

Resposta: d. Correto. "Andemos dignamente... revistam-se do Senhor Jesus Cristo." A criança cantava "toma e lê", ele tomou, leu e se rendeu (Confissões 8).

5. O que Pelágio ensinava?

- a) Que a salvação é pela graça somente
- b) Que a igreja deve ser formada só de puros
- c) Que o homem nasce sem pecado original e pode obedecer a Deus por suas próprias forças**
- d) Que Cristo é criatura

Resposta: c. Isso. Para Pelágio a graça era apenas ajuda externa. Agostinho respondeu com a Escritura: sem a graça, ninguém se salva (Ef 2.8-9), e a igreja lhe deu razão.

6. Contra os donatistas, Agostinho defendeu que:

- a) Na igreja visível, trigo e joio crescem juntos até a colheita**
- b) Os sacramentos dependem da santidade do ministro
- c) O rebatismo é obrigatório
- d) A igreja visível deve expulsar todos os pecadores imediatamente

Resposta: a. Correto (Mt 13.24-30). E a validade dos sacramentos não depende da dignidade do ministro: o batismo é de Cristo, não do padre ou do pastor que o administra.

7. Que livro Agostinho escreveu após o saque de Roma em 410?

- a) Sobre a Trindade
- b) Contra as Heresias
- c) Confissões

d) A Cidade de Deus

Resposta: d. Isso. Os impérios nascem e morrem; a cidade de Deus atravessa a história rumo à eternidade. Escrita entre 413 e 426, contra a acusação pagã de que o cristianismo derrubara Roma.

8. O que definiu o Concílio de Calcedônia (451)?

- a) O cânon bíblico
- b) Que Cristo é uma só pessoa em duas naturezas, sem confusão, mudança, divisão ou separação**
- c) A data da Páscoa
- d) A divindade do Espírito Santo

Resposta: b. Correto. As quatro cercas que guardam o Cristo dos evangelhos: verdadeiro Deus, para poder salvar; verdadeiro homem, para nos representar (Hb 2.14-17; 1Tm 2.5).

9. Complete a frase de Jerônimo: “Ignorar as Escrituras é...”

- a) “...ignorar a si mesmo”
- b) “...ignorar a história”
- c) “...ignorar a Cristo”**
- d) “...ignorar a igreja”

Resposta: c. Isso. Toda a Escritura testifica dele (Jo 5.39). Crisóstomo dizia o equivalente: a causa de todos os males é não conhecer as Escrituras.

10. Em que ponto a tradição wesleyana discorda do Agostinho tardio?

- a) Na predestinação incondicional e na graça irresistível**
- b) Na divindade de Cristo
- c) Na doutrina do pecado original
- d) Na salvação pela graça

Resposta: a. Correto. A graça que salva é oferecida a todos (Tt 2.11; Jo 3.16) e capacita a resposta sem anulá-la: é a graça preveniente. Deus quer que todos sejam salvos (1Tm 2.4).

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

**“Tu nos fizeste para ti, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em ti.”
Como essa frase de Agostinho muda o modo de evangelizar alguém que diz estar “bem sem Deus”?**

A frase ensina a evangelizar pela sede, não pela ameaça. Quem diz estar “bem sem Deus” quase sempre está administrando a inquietação com anestésicos: trabalho sem medida, consumo, entretenimento sem fim, relacionamentos descartáveis. A abordagem agostiniana não começa acusando, começa perguntando: o que você já conquistou que prometeu preencher e não preencheu? Jesus fez assim com a samaritana: partiu da sede dela (Jo 4.13-14) antes de tratar do pecado dela. Isso exige da igreja duas coisas: proximidade real com a pessoa (inquietação se percebe de perto, não de púlpito) e uma comunidade que demonstre o descanso que anuncia (Mt 11.28). O argumento mais forte contra o “estou bem sem Deus” raramente é uma frase; é uma vida visivelmente em paz que o outro não consegue explicar.

Sua igreja recebe um pregador famoso que expõe opiniões, histórias e motivação, com pouquíssima Escritura. À luz de Crisóstomo, como avaliar, e como conversar sobre isso sem espírito de crítica destrutiva?

A régua de Crisóstomo é objetiva: a pregação cristã explica o texto bíblico e o aplica à vida do povo; o pregador serve a Palavra, não se serve dela. Avalie por perguntas verificáveis: o sermão nasceu do texto ou o texto foi enfeite? O que ficou no povo: a Escritura entendida ou o pregador admirado? Dito isso, o espírito importa tanto quanto a régua: nada de tribunal de rede social. O caminho bíblico é falar primeiro com quem tem responsabilidade pelo púlpito, em particular, com mansidão (Gl 6.1), apontando o padrão (2Tm 4.2: “pregue a palavra”) e não os defeitos da pessoa. E o teste de coerência vale para nós: quem cobra pregação expositiva precisa ser o ouvinte que a sustenta, com Bíblia aberta, atenção e fome. Púlpitos rasos sobrevivem porque plateias rasas os aplaudem.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. Trechos de fontes históricas traduzidos dos originais em domínio público com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello. · metodistalivre.org.br/historia-da-igreja